

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

GEOGRAFIA

3º SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

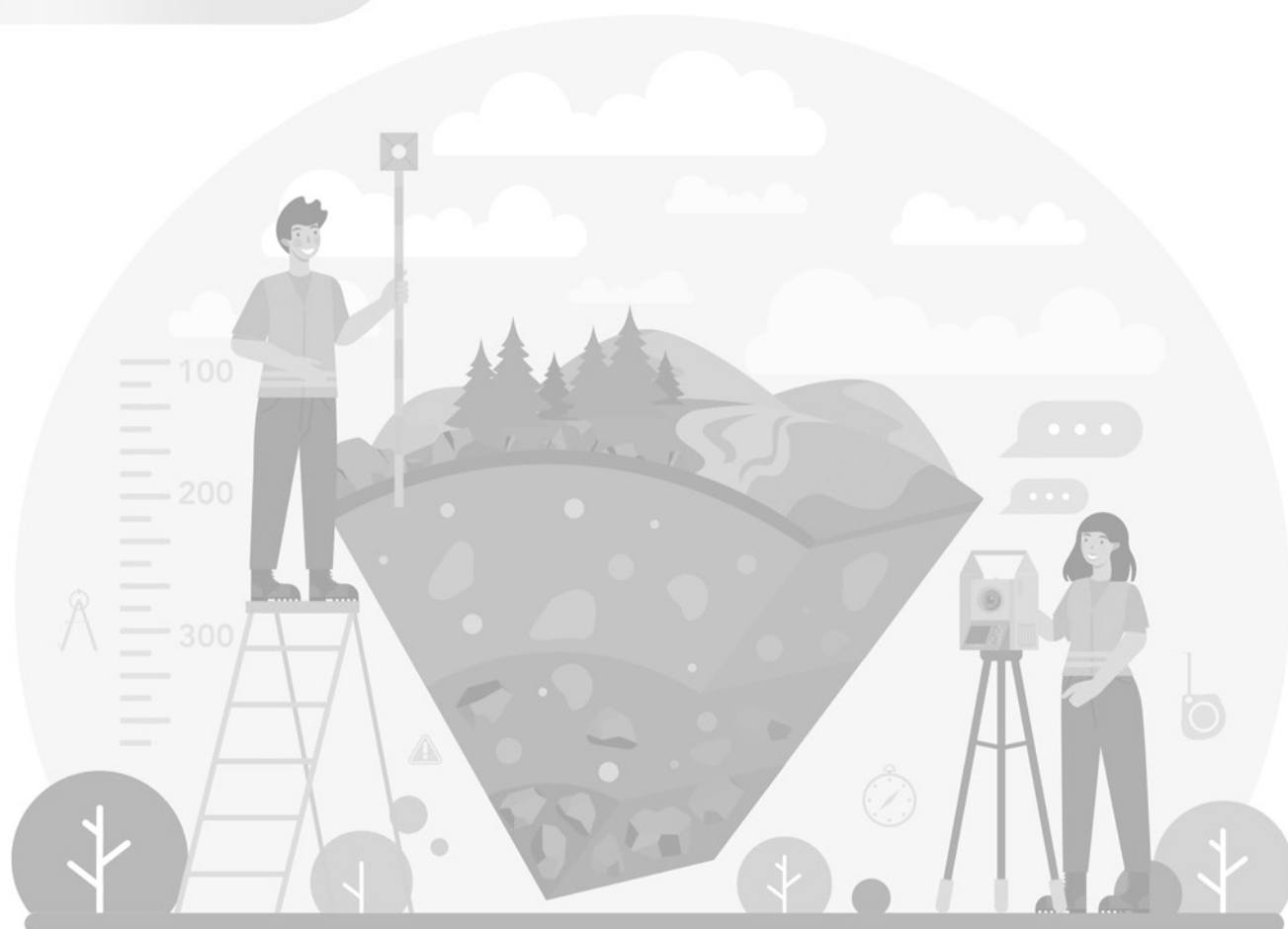
VOL. 1



GEOGRAFIA

3º SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



Organização

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ARTUR ALVES PINHEIRO
DESIGNER

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
Coordenador Geral

Raimundo Correa de Oliveira
Coordenador de Produção

Dionísio José da Costa Sá
Coordenador de Elaboração

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
Coordenadora de Revisão

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Coordenadora de Apoio Institucional

ELABORADORES

Antônio Orlando Ferreira de Castro
Professor Formador do CEFOR

Fernando Junio da Costa Santos
Professor Formador da DRE Belém 04

Francisco de Assis Cruz Melo
Professor Formador da DRE Belém 06

Sumário

Apresentação	7
Semana 1: Categorias geográficas	8
Organizador Curricular	8
De olho no conceito	9
Aprofundando das aprendizagens	10
Semana 2: Representação espacial	14
Organizador Curricular	14
De olho no conceito	14
Aprofundamento das aprendizagens	15
Semana 3: Litosfera	18
Organização Curricular	18
De olho no conceito	19
Aprofundamento das aprendizagens	20
Semana 4: Atmosfera	23
Organização Curricular	23
De olho no conceito	23
Aprofundamento das aprendizagens	24
Semana 5: Globalização	28
Organização Curricular	28
De olho no conceito	29
Aprofundamento das aprendizagens	30
Semana 6: Espaço Rural e Urbano mundial e brasileiro	34
Organização Curricular	34
De olho no conceito	34
Aprofundamento das aprendizagens	36
Semana 7: Indústria mundial e brasileira	39
Organização Curricular	39
De olho no conceito	39
Aprofundamento das aprendizagens	41
Semana 8: Velha Ordem Mundial	45
Organização Curricular	45
De olho no conceito	45
Aprofundamento das aprendizagens	47
Referências	50

Apresentação

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente; (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Matriz Curricular ENEM; (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente Geografia- 3ª. Série e, não menos importante; (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional. O caderno de Geografia- 3ª. Série segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: competência específica da área, objeto de conhecimento e habilidade da Matriz do ENEM e, em seguida, resumo teórico que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões. Depois, há 6 questões, construídas conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 48 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem. Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Categorias Geográficas	Espaço, Paisagem, Território, lugar e região.	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial. H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais. H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano. H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

2. DE OLHO NO CONCEITO

Para que serve a Geografia?



Forte do Presépio em Belém do Pará, um objeto espacial, em meio a metrópole paraense, sua compreensão no contexto da cidade se reporta a uma outra espacialidade e temporalidade. A Geografia ajuda compreender essa complexa realidade.

Foto: Orlando Castro, 2025.

A Geografia serve para muitas coisas, mas acreditamos que entre todas, ela serve para ajudar a compreendermos o mundo, através da leitura da sociedade no espaço ao longo do tempo. Ela é cheia de categorias ou conceitos geográficos, que são ferramentas ou lentes de interpretação do espaço, que possibilitam essa compreensão do mundo. O destaque vai para o conceito-chave, o Espaço Geográfico, que corresponde a um produto social, a partir da transformação da natureza pela sociedade, ao longo do tempo, através do trabalho humano, por meio das técnicas e das tecnologias, importante entender que esse espaço, o meio geográfico como destacou o geógrafo Milton Santos, evolui de um meio natural, dado a uma determinada sociedade, para um meio cada vez mais artificial, passando no século XVIII, para um meio Técnico, e no Século XX, para um meio Técnico-Científico Informacional. Desse conceito derivam outros, como os de Paisagem, Território, Região, Lugar, Rede e Escala, que irão ajudar a desvendar o espaço.

A paisagem, corresponde ao espaço percebido, através dos sentidos, indo além da visão, podendo ser natural ou cultural, e como o espaço ela é dinâmica, mudando com

o tempo. O Território, compreende ao espaço apropriado e delimitado por relações de poder, sofrendo uma metamorfose no decorrer da história, dele derivam subconceitos como de territorialidade, que é a identidade, a cultura, o exercício de poder ou domínio sobre os territórios, e o de desterritorialidade, que é a perda deste domínio, estando no centro dos principais conflitos geopolíticos e étnicos no mundo contemporâneo. Porém, como afirma o geógrafo Rogério Haesbaert, mesmo esses povos que são desterritorializados, habitam em um território, só que de outro povo, caso dos apátridas ou refugiados, nesse caso denomina-se de Des(re)territorialização.

Outro conceito muito importante é o de Região, que é a diferenciação de áreas em um território, variando sua escala, de uma microrregião para um continente. Para compreender territórios complexos e diversos essa categoria é essencial. Vejamos o exemplo do Brasil, que existem várias formas de regionalização, como a proposta pelo IBGE, que dividiu o país em 5 macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) ou a do geógrafo Pedro Pinchas Geiger que o dividiu em 3 grandes regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul), ou mesmo Milton Santos e Maria Laura Silveira que dividiram em 4 regiões (Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada), baseados em critérios pré-estabelecidos.

Já o conceito de lugar representa o espaço vivido, que mantém relações afetivas entre os sujeitos e o espaço, a exemplo do conceito do geógrafo Yi-Fu Tuan de Topofilia, apeço pelo lugar. O lugar se reporta a identidade, ao lugar de infância e da memória, sua descrição é quase perfeita para quem o habita, por isso defende sua valorização.

A Rede, corresponde ao espaço conectado, devido aos avanços tecnológicos desde a primeira revolução industrial no século XVIII, até a 4ª revolução industrial do século XXI, os espaços estão cada vez mais conectados, o que estimulou o processo de Globalização. Essas redes podem ser materiais, como vias de transporte terrestres ou imateriais, como as redes de transporte aéreo ou de ondas eletromagnéticas, como

as de TV, rádio e internet. Podem ser legais como as redes formais, e ilegais como o tráfico de drogas, o tráfico humano, o contrabando e a pirataria.

Por último, mas não necessariamente nesta ordem, o conceito de Escala geográfica, não confundir com Escala cartográfica, este último corresponde a uma equação matemática. A Escala geográfica, representa as dimensões do fenômeno espacial, que pode abranger uma escala local, regional, nacional e global. Com os avanços tecnológicos que resultaram em uma sociedade em rede e no processo de Globalização, os fenômenos geográficos estão cada vez mais globais.

Com essas lentes, você, estudante irá viajar pelos conhecimentos geográficos, ajudando na sua compreensão do mundo, através da leitura da Paisagem, da compreensão dos Territórios, da diferenciação das regiões, das experiências e vivências dos lugares, em sua conexão pelas diversas redes e na abrangência deles, entendendo assim, o espaço humano, o Espaço Geográfico.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1



Essen 1829



Essen 1867



Essen hoje

Fonte: reprodução

As imagens da cidade em destaque demonstram um elemento essencial do espaço nas modificações das paisagens. Esse elemento é o (a)

A

tecnologia.

B

natureza.

C

empresa.

D

capital.

E

Estado.

Q.2

Documento 1



Documento 2



Ladeira da Barra, Salvador (BA), com 174 anos de diferença. A primeira imagem de 1845, uma pintura de Emma Juliana Smith. A fotografia de 2019, é de Alexandre Machado.

Disponível em: @hojenageografia. Acesso em: 18 mar. 2025

Os documentos acima demonstram a paisagem transformada pelo trabalho humano, evoluindo de um meio, destacado no documento 1, para outro, no documento 2. Esses meios, correspondem, respectivamente, ao:

A

Técnico - artificial.

B

Natural - técnico.

C

Desenvolvido - natural.

D

Técnico-Científico e Informacional - natural.

E

Natural - Técnico-científico e informacional.

Q.3

Chegou mês de férias
Vou voando pro Pará
Vou direto ao Ver-o-Peso
Apurar meu paladar

Ficar bem à vontade e fazer o que quiser
E matar minha saudade da pupunha com o café

Eu vou na Estação das Docas, vou
Ver o RExPA no estádio
[...]

Vou no Mangal das Garças, vou
O Forte do Presépio.
E depois do Point do Açai eu quero me divertir

Eu vou tomar um tacacá
Dançar, curtir, ficar de boa
Pois quando chego no Pará
Me sinto bem, o tempo voa

Voando Pro Pará (Joelma) Disponível em: <https://www.letas.mus.br/joelma/voando-pro-para/>. Acesso em: 22 nov. 2023

O conceito de lugar se refere na letra por

A

destacar uma região natural, pois trata-se do Pará e suas riquezas vegetais, como sua floresta.

B

apresentar o sentido de paisagem, sendo um espaço apenas percebido por meio da visão, sem transmitir emoções.

C

associar ao sentimento de identidade e de pertencimento, o qual cada pessoa no espaço consegue se reproduzir economicamente.

D

estar impregnado de emoções e de afetividade, havendo uma relação de identidade e pertencimento para com esta parcela do espaço.

E

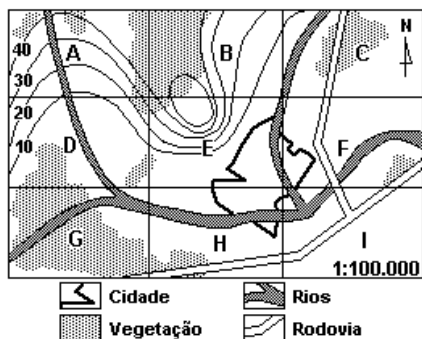
relacionar a ideia de espaço ocupado, por e a partir de relações de poder historicamente construídas apresentando um sentido simbólico-cultural.

Q.4

(Enem Adaptado)

Um determinado município, representado na planta abaixo, dividido em regiões de A a I, com altitudes de terrenos indicadas por curvas de nível, precisa decidir pela localização da seguinte obra:

1. instalação de um parque industrial.



Considerando o impacto ambiental e a adequação, a região onde deveria ser, de preferência, instalada uma indústria, é:

A E

B H

C I

D B

E C

Q.5



Disponível em: <http://diariogauche.zip.net/images/macdonalds.jpg>. Acesso em: 23 dez 2025.

Na placa da charge está escrito: "Mantenha a distância"

Como o território se manifesta nas relações de poder descritas na charge?

A Espaço organizado por limites naturais que regulam a circulação humana.

B Instrumento de controle estatal que regula fluxos, acessos e exclusões.

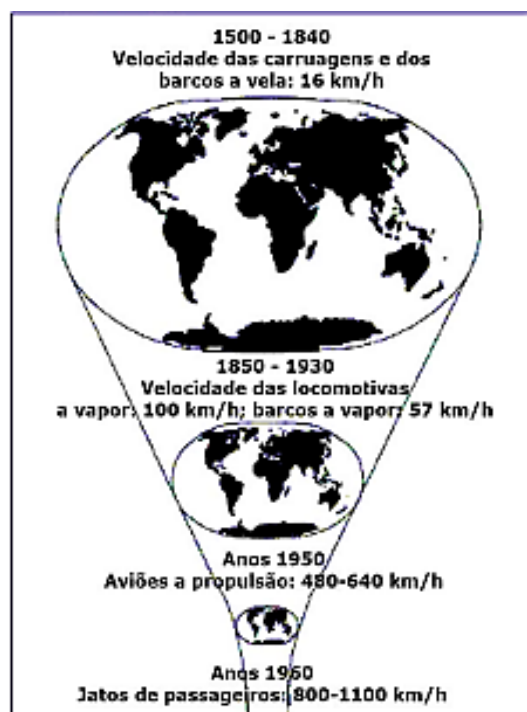
C Área produtiva regulada apenas por critérios técnicos e econômicos.

D Espaço neutro de circulação, garantido pelo livre deslocamento.

E Zona provisória destinada a usos econômicos temporários.

Q.6

O MAPA-MÚNDI ENCOLHEU?



HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

O avanço tecnológico no espaço geográfico, demonstrado na figura acima, possibilitou um encurtamento da (o)

A

distância percorrida.

B

tempo de percurso.

C

espaço geográfico.

D

transporte aéreo.

E

mercado global.



Semana 2: Representação espacial (tabelas, gráficos e mapas)

1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Representação Espacial	Mapas, gráficos e Tabelas	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

2. DE OLHO NO CONCEITO

REPRESENTAÇÃO ESPACIAL (TABELAS, GRÁFICOS E MAPAS)



Cada vez mais comum, o uso de mapas, gráficos e tabelas no cotidiano, possibilitam um olhar didático e fácil de compreensão espacial.

Fonte: OpenAI. Uso de mapas, gráficos e tabelas. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A representação espacial é um tema específico, próprio da Cartografia e da Matemática, mas que se distribui por diversos temas da Geografia, como os que iremos apresentar a seguir nos seis itens, que abordam temas, como: o desmatamento na Amazônia, o envelhecimento da população, a interface clima-vegetação, coordenadas geográficas e impactos socioambientais,

abordando-os de forma interdisciplinar com a matemática, com temas como tabelas, gráficos, mapas, plano cartesiano, entre outros.

Tabelas e gráficos são recursos de interpretação do espaço, servindo para organizar, representar e interpretar dados de maneira clara e objetiva. No dia-a-dia, possibilitam a compreensão de informações simples ou complexas de forma visual, facilitando a tomada de decisões em diversos contextos geográficos, como na análise de resultados de pesquisas, em relatórios de impactos ambientais, ou até mesmo no planejamento de atividades cotidianas. Ler e interpretar Tabelas e Gráficos não é uma tarefa difícil, deve-se ficar atento para alguns elementos deles, como: título e legenda. Nos mapas, além desses dois elementos, englobam-se a orientação, a coordenada, a escala e a fonte.

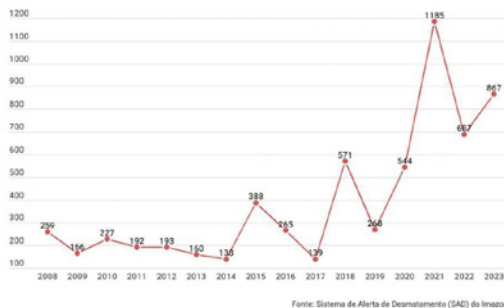
Sendo assim, são recursos que ajudam na compreensão e aprendizagem de temáticas da Geografia, como população, regionalização, urbanização, industrialização, entre tantos outros, atuando, a exemplo das categorias geográficas, como ferramentas de análise espacial, e que são de grande relevância, também, pois aparecem nos exames em larga escala, como SAEB e ENEM, como textos-base. Por isso, são indispensáveis no ensino de Geografia.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Desmatamento na Amazônia de janeiro a março (km²)



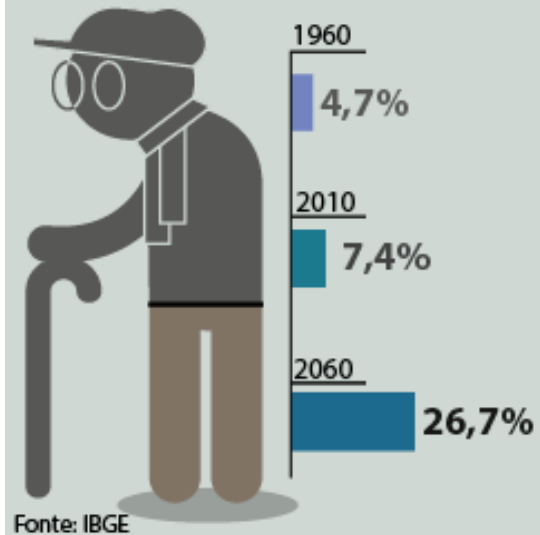
O período de maior desmatamento apresentado no gráfico e uma respectiva causa, compreende:

- A** 2008-2011 – atividade da mineração.
- B** 2014- 2015 – grandes projetos.
- C** 2018- 2019 – integração rodoviária.
- D** 2019-2021– avanço do agronegócio.
- E** 2022-2023 – frentes pioneiras.

Q.2

Envelhecimento da população

Brasileiros com 65 anos ou mais

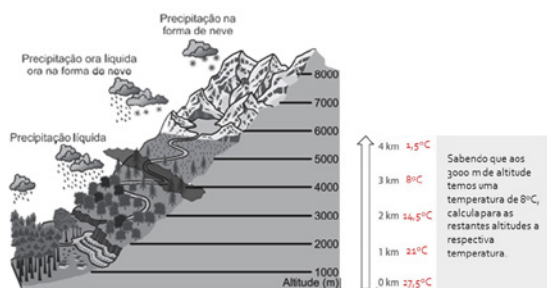


Disponível em: www2.camara.leg.br. Acessado em: 17 abr. 2014.

A partir da projeção do infográfico, o Estado brasileiro terá como desafio socioeconômico

- A** direcionar a população senil para o mercado de trabalho formal.
- B** melhorar a educação básica para o atendimento da população idosa.
- C** viabilizar os investimentos tecnológicos para o lazer da terceira idade.
- D** aumentar os recursos financeiros para o sistema previdenciário nacional.
- E** potencializar os métodos sanitários para a redução da taxa de mortalidade.

Q.3

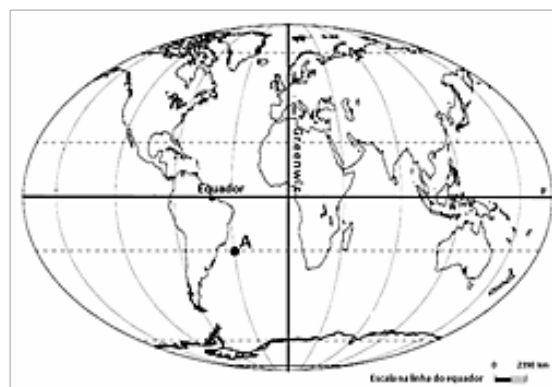


Disponível em: <https://dudow.com.br/q/UNICAMP/2013/14>. Acessado em: 19/03/2025

O infográfico apresenta a interface clima-vegetação. Sobre ele, podemos inferir:

- A A aparição da floresta em alta temperatura e baixa altitude.
- B A ausência da floresta nas altas altitudes e alta temperatura.
- C A inexistência da vegetação em baixa altitude e alta temperatura.
- D A presença da floresta em baixa altitude e com baixa temperatura.
- E A aferição da precipitação de neve em alta temperatura e baixa altitude.

Q.4

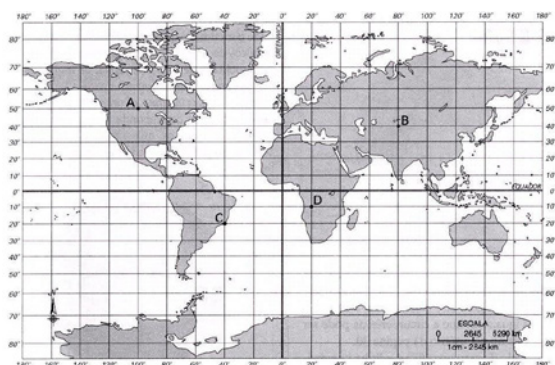


Disponível em: <http://atividadesnotuxpaint.files.wordpress.com/2011/05/coord-geograficas.png> (adaptado). Acesso em: 28/11/2023

A partir da interpretação do planisfério, o ponto A no mapa encontra-se nos hemisférios

- A meridional – oriental.
- B norte – oriental.
- C boreal – austral.
- D austral – leste.
- E sul – ocidental.

Q.5



Disponível em: <https://aulas.aprendizap.com.br/coordenadas-geograficas>
Acessado em: 15/03/2025

A partir da interpretação do planisfério, o ponto A no mapa encontra-se nos hemisférios

- ☐ A na porção sul da Ásia.
- ☐ B no leste da América do Sul.
- ☐ C na parte central da Europa.
- ☐ D no centro-leste da América do Norte.
- ☐ E na parte mais ao sul do continente africano.

Q.6

Muitas usinas hidroelétricas estão situadas em barragens. As características de algumas das grandes represas e usinas brasileiras estão apresentadas no quadro a seguir.

Usina	Área (Km²)	alagada	Potência (MW)	Sistema Hidrográfico
Tucuruí	2 430		4 240	Rio Tocantins
Sobradinho	4 214		1 050	Rio São Francisco
Itaipu	1 350		12 600	Rio Paraná
Ilha Solteira	1 077		3 230	Rio Paraná
Furnas	1 450		1 312	Rio Grande

Tabela 1. Características de algumas das grandes represas e usinas brasileiras.

Disponível em: <https://aulas.aprendizap.com.br/coordenadas-geograficas>
Acessado em: 15/03/2025

A razão entre a área da região alagada por uma represa e a potência produzida pela usina nela instalada é uma das formas de estimar a relação entre o dano e o benefício trazidos por um projeto hidroelétrico.

A partir dos dados apresentados no quadro, o projeto que mais onerou o ambiente em termos de área alagada por potência foi

- ☐ A Tucuruí.
- ☐ B Furnas.
- ☐ C Itaipu.
- ☐ D Ilha Solteira.
- ☐ E Sobradinho.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Litosfera	Solos, Rochas, Estrutura Geológica da Terra, Agentes transformadores e modeladores do relevo, Placas Tectônicas.	H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos. H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas. H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

2. DE OLHO NO CONCEITO



A imagem criada representa o processo de evolução espacial da Terra, de uma bola de fogo formada por processos de acreção cósmica, passando por um longo resfriamento, até o movimento das placas tectônicas à formação da Litosfera com seus agentes de transformação do relevo.

Fonte: OpenAI. Evolução da Litosfera. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

LITOSFERA

Os estudos sobre a litosfera também favorecem discussões sobre sustentabilidade e impactos ambientais. A exploração intensiva dos solos e minérios, quando realizada sem critérios ambientais, pode causar degradação do ambiente, como mostram os exemplos de Mariana e Brumadinho, no caso brasileiro. Por isso, a formação crítica dos alunos deve incluir a reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais. A abordagem interdisciplinar, conectando a Geografia com temas ambientais, fortalece a leitura de mundo dos estudantes.

Por sua vez, a Geomorfologia, como parte da ciência geográfica que busca entender a estrutura geológica da Terra desde sua origem, enriquece o conhecimento quando se debruça sobre as eras geológicas (pré-cambriana, paleozoica, mesozoica e cenozoica), as camadas internas do planeta (Crosta, manto e núcleo) e a externa (Crátons ou escudos cristalinos, bacias sedimentares e dobramentos modernos). Aprofunda-se ainda quanto às análises sobre os seus dinamismos envoltos de movimentos

tectônicos, falhas ou limites.

É válido lembrar que nos limites convergentes, onde ocorrem movimentos de subducção, quando a placa mais densa mergulha sob a menos densa para o interior da terra, contribui para a formação de cordilheiras, fossas marinhas e ilhas. Por outro lado, há falhas divergentes que ajudaram a expandir o assoalho oceânico, produzir as dorsais mesoatlântica e o fenômeno da Deriva Continental; e, ainda, os limites transformantes, onde ocorrem a maior incidência de abalos sísmicos.

Deve-se destacar a atuação na estrutura do relevo terrestre, suas formas, como montanhas, planaltos, planície e depressões, seus agentes transformadores endógenos (vulcanismo, abalos sísmicos e tectonismo) e modeladores exógenos do relevo. Tipos de rochas, a exemplo das ígneas, sedimentares e metamórficas; solos, destacando seus diversos tipos e seu perfil, além de sua importância para a sociedade e economia; e os agentes do intemperismo, como água, vento, calor, vegetação e, principalmente, a ação humana, como construção de barragens, agricultura excessiva, mineração, entre outras.

Assim, o estudo da litosfera, de modo mais aprofundado no Ensino Médio permite que os alunos desenvolvam uma visão integrada do espaço geográfico. Eles passam a reconhecer os elementos físicos que compõem a Terra, suas transformações e sua relação com a sociedade. Com base em uma abordagem ativa e contextualizada, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o planeta e os desafios socioambientais que envolvem sua ocupação e uso. Desse modo, a Geografia cumpre seu papel formativo e também cidadão.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1 (ENEM)



TEIXEIRA, W. et al. (Orgs.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

O esquema representa um processo de erosão em encosta. Que prática realizada por um agricultor pode resultar em aceleração desse processo?

- A Plantio direto.
- B Associação de culturas.
- C Implantação de curvas de nível.
- D Aração do solo, do topo ao vale.
- E Terraceamento na propriedade.

Q.2 (ENEM)



TEIXEIRA, W. et al. (Orgs.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

O esquema mostra depósitos em que aparecem fósseis de animais do Período Jurássico. As rochas em que se encontram esses fósseis são

- A magmáticas, pois a ação de vulcões causou as maiores extinções desses animais já conhecidas ao longo da história terrestre.
- B sedimentares, pois os restos podem ter sido soterrados e litificados com o restante dos sedimentos.
- C magmáticas, pois são as rochas mais facilmente erodidas, possibilitando a formação de tocas que foram posteriormente lacradas.
- D sedimentares, já que cada uma das camadas encontradas na figura simboliza um evento de erosão dessa área representada.
- E metamórficas, pois os animais representados precisavam estar perto de locais quentes.

Q.3 (ENEM)

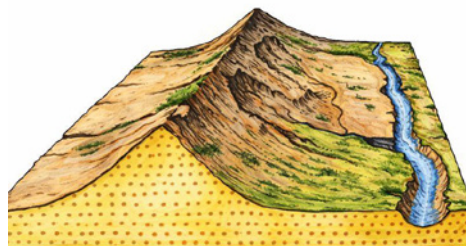
As plataformas ou crátons correspondem aos terrenos mais antigos e arrasados por muitas fases de erosão. Apresentam uma grande complexidade litológica, prevalecendo as rochas metamórficas muito antigas (Pré-Cambriano Médio e Inferior). Também ocorrem rochas intrusivas antigas e resíduos de rochas sedimentares. São três as áreas de plataforma de crátons no Brasil: a das Guianas, a Sul-Amazônica e a São Francisco.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.

As regiões cratônicas das Guianas e a Sul-Amazônica têm como arcabouço geológico vastas extensões de escudos cristalinos, ricos em minérios, que atraíram a ação de empresas nacionais e estrangeiras do setor de mineração e destacam-se pela sua história geológica por

- A** apresentarem áreas de intrusões graníticas, ricas em jazidas minerais (ferro, manganês).
- B** corresponderem ao principal evento geológico do Cenozoico no território brasileiro.
- C** apresentarem áreas arrasadas pela erosão, que originaram a maior planície do país.
- D** possuírem em sua extensão terrenos cristalinos ricos em reservas de petróleo e gás natural.
- E** serem esculpidas pela ação do intemperismo físico, decorrente da variação de temperatura.

Q.4 (ENEM)



SUERTEGARAY, D.M.A. (org.) Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: UFRGS, 2008)

As características morfológicas do terreno estão representadas no bloco diagrama, que mostra uma região acometida por processos erosivos decorrentes da:

- A** resistência geológica.
- B** instabilidade do terreno.
- C** profundidade do solo.
- D** intervenção antrópica.
- E** ação de cursos de água.

Q.5 (ENEM)

O terremoto de 8,8 na escala Richter que atingiu a Costa Oeste do Chile, em fevereiro, provocou mudanças significativas no mapa da região. Segundo uma análise preliminar, toda a cidade de Concepción se deslocou pelo menos três metros para o oeste. Buenos Aires moveu-se cerca de 2,5 centímetros para oeste, enquanto Santiago, mais próxima do local do evento, deslocou-se quase 30 centímetros para o oeste-sudoeste. As cidades de Valparaíso, no Chile, e Mendoza, na Argentina, também tiveram suas posições alteradas significativamente (13,4 centímetros e 8,8 centímetros, respectivamente).

(Revista InfoGNISS, Curitiba, ano 6. n. 31, 2010)

No texto, destaca-se um tipo de evento geológico frequente em determinadas partes da superfície terrestre. Esses eventos estão concentrados em:

- A** áreas vulcânicas, onde o material magmático se eleva, formando cordilheiras.
- B** faixas costeiras, onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis.
- C** estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.
- D** escudos cristalinos, onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo, com alterações bruscas de temperatura.
- E** áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

Q.6 (ENEM)

A colisão entre uma placa continental e uma oceânica provocará a subducção desta última sob a placa continental, que, a exemplo dos arcos e ilhas, produzirá um arco magmático na borda do continente, composto por rochas vulcânicas acompanhado de deformações e metamorfismo tanto de rochas preexistentes como de parte das rochas formadas no processo.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Qual feição fisiográfica é gerada pelo processo tectônico apresentado?

- A** Planícies abissais.
- B** Planaltos cristalinos.
- C** Depressões absolutas.
- D** Bacias sedimentares.
- E** Dobramentos modernos.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Atmosfera	Circulação Atmosférica, Clima e Tempo, Climas no mundo, Fatores climáticos, fenômenos climáticos.	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

2. DE OLHO NO CONCEITO

ATMOSFERA



Previsão do tempo na TV, diariamente recebemos informações sobre o tempo meteorológico.

Fonte: G1

A atmosfera compreende a camada gasosa da terra, interagindo com as outras camadas, como a Litosfera, Hidrosfera e a Biosfera. Entre suas características estão, fornecer o ar (Hidrogênio 78%, Oxigênio 21% e 1% para os outros gases), possibilitar o clima e o tempo, proteger nosso planeta dos meteoros, condições de transporte. Encontra-se estratificada (troposfera,

estratosfera, mesosfera, termosfera e exosfera), diversificada devido a incidência solar e a curvatura da terra. Entre os fatores climáticos, que contribuem para as diferenças de clima na Terra, estão: Latitude, Altitude, Maritimidade, Continentalidade, Vegetação, Massas de Ar e Correntes marítimas.

Destaque para os elementos do clima (temperatura, pressão e umidade) e fenômenos atmosféricos, como as brisas, tempestades ou ciclones tropicais (a exemplo dos furacões, tufões e tornados), originando-se em zonas de alta pressão com ventos rotativos, os tipos de chuva (Convectiva, frontal e orográfica ou de relevo), além dos efeitos das mudanças climáticas, como o aquecimento global, destruição da camada de ozônio, o fenômeno El Niño e La Niña. Importante compreender as massas de ar que atuam no Brasil, com destaque para a mEc- Massa Equatorial Continental, que contribuem para o fenômeno dos "rios voadores" e um clima mais úmido no Sudeste e Sul do Brasil, além da mPa - Massa Polar Atlântica, que contribuem para os fenômenos da friagem no Norte e da geada no Sul, atuando no inverno.

A análise de fenômenos atmosféricos, como chuvas, ciclones, furacões, tornados e

o aquecimento global, amplia a percepção crítica dos alunos sobre os impactos das ações humanas no clima. Conforme destaca o professor Jurandyr Ross, a compreensão das interações entre a atmosfera e os demais sistemas naturais é essencial para a educação ambiental e a construção da cidadania. Ao estudar os eventos extremos, os educandos desenvolvem a habilidade de interpretar riscos, vulnerabilidades e a importância da adaptação às mudanças climáticas.

Além disso, a leitura de imagens como mapas de zonas térmicas, previsões do tempo e gráficos de temperatura promove habilidades interdisciplinares. A integração com a Matemática e com a Língua Portuguesa fortalece a capacidade dos alunos de localizar informações implícitas e explícitas, interpretar dados e construir significados a partir de representações visuais e textuais. Essas competências são essenciais para uma educação que valorize a leitura crítica do mundo.

Por fim, a utilização de músicas e textos sobre o clima, como proposto em algumas questões, proporciona uma abordagem contextualizada. Tais estratégias favorecem a formação de sujeitos conscientes e capazes de compreender a complexidade dos fenômenos naturais, bem como de se posicionar diante dos desafios socioambientais contemporâneos. O trabalho com a atmosfera e os elementos climáticos, portanto, contribui para a formação de cidadãos ativos e responsáveis.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Ar quente vai subir
Ar frio vai descer
Vapor que vem do mar
Geleiras vão derreter [...]
Chuva molha, molha, cai
Chuva chove, chove, sai
Chuva molha, molha, vem
Chuva, chuva.

GABY AMARANTOS. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br>. Acesso em: 25 mar 2025 (fragmento).

O fenômeno atmosférico retratado no texto refere-se a(o)

A

condensação.

B

precipitação.

C

convecção.

D

tempo.

E

clima.

Q.2

Belém está há 101 dias com calor acima da média. Para terça-feira (21), a previsão era de 37 graus. A última vez que a capital registrou uma temperatura abaixo de 32,4 graus foi dia 12 de julho deste ano. Essas informações foram divulgadas, na terça-feira (21), durante a previsão do tempo no Jornal Nacional da Rede Globo.

Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/belem-esta-ha-mais-de-100-dias-com-calor-acima-da-media-aponta-meteorologia-1.878308>. Acesso em: 26 mar 2025 (adaptado)

Um elemento climático que contribui para a manutenção do calor acima da média em Belém é o(a):

A

Temperatura.

B

Umidade.

C

Altitude.

D

Relevo.

E

Vento.

Q.3

(ENEM)

Figura 1



Figura 2



Nas imagens constam informações sobre a formação de brisas em áreas litorâneas. Esse processo é resultado de:

A

uniformidade do gradiente de pressão atmosférica.

B

aquecimento diferencial da superfície.

C

quedas acentuadas de médias térmicas.

D

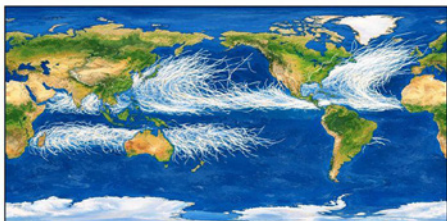
mudanças na umidade relativa do ar.

E

variações altimétricas acentuadas.

Q.4 (ENEM)

Trajatória da Ciclones Tropicais



(Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 - adaptado)

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- A** Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- B** Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- C** Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- D** Superfície continental com refletividade intensa.
- E** Correntes marinhas com direções convergentes.

Q.5 (ENEM - Adaptado)

Figura 1

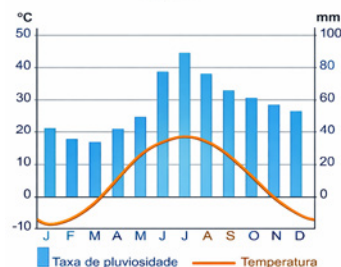


Figura 2



Disponível em: <https://pt.climate-data.org>. Acesso em: 12 maio 2017 (adaptado).

As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- A** Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.
- B** Cidade do Cabo (África do Sul), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
- C** Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.
- D** Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
- E** Barcelona (Espanha), afetado por massas de ar seco.

Q.6**(ENEM)**

Os fundamentos da meteorologia tropical, como mostrou Richard Grove, foram estabelecidos durante o grande El Niño de 1790-91, que, além de levar a seca e a fome a Madras e Bengala, desmantelou a agricultura em várias colônias caribenhas da Inglaterra. Pela primeira vez, medições meteorológicas simultâneas, milhares de milhas distantes entre si, sugeriram que aquelas condições de tempo extremo talvez estivessem associadas em todos os trópicos — uma ideia que só seria completamente desenvolvida durante a seca global de 1876-78.

DAVIS, M. Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

O fenômeno climático citado ocorre periodicamente e tem como causa o aumento da

A

atuação da Massa Equatorial Continental.

B

velocidade dos ventos no Hemisfério Sul.

C

atividade vulcânica no Círculo do Fogo.

D

temperatura das águas do Pacífico.

E

liquefação das geleiras no Ártico.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Dimensões e perspectivas da globalização	Globalização	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas. H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção. H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

2. DE OLHO NO CONCEITO



McDonald's em Moscou, Rússia, 1990, o início da globalização contemporânea.

Fonte: <https://spotniks.com/o-dia-em-que-o-comunismo-conheceu-o-big-mac/>

REFLEXOS DA GLOBALIZAÇÃO NO MUNDO

A globalização é um processo complexo e multifacetado, que pode ser analisado sob diversas dimensões e perspectivas. A dimensão econômica, que envolve o comércio internacional, investimentos e fluxos financeiros, é um dos seus aspectos mais visíveis. Além disso, a globalização tem dimensões políticas, culturais, tecnológicas e sociais, que afetam a forma como as sociedades interagem e se organizam.

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, tal realidade tem interferido diretamente em nossas vidas, mesmo que não percebamos, diversas mudanças acontecem. Sem dúvida, as tecnologias com as quais contamos hoje geram muitos benefícios para o cotidiano das pessoas, uma vez que a sociedade atual tem acesso a uma série de produtos e serviços que facilitam sua vida, além disso, a todo instante novos produtos são criados para satisfazer as necessidades que vão surgindo.

Diante do conforto e facilidades que desfrutamos, que são provocados pela globalização, fica claro que esse processo é irreversível, uma vez que o homem não vai regredir. Mas, o modelo de globalização que vigora tem desencadeado resultados trágicos à maioria da população mundial.

Uma das principais consequências desse processo são as desigualdades entre os países, visto que as diferenças vêm crescendo de forma significativa. Há uma grande disparidade econômica, tecnológica e social entre os países do planeta, ao longo do tempo o processo de globalização tem contribuído de maneira direta para o aumento em massa da pobreza, excluindo um número cada vez maior de pessoas. Estima-se que, atualmente, cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo vivem, ou melhor, sobrevivem com uma renda diária que não ultrapassa 1 dólar.

Outro problema provocado pela globalização é o aumento acelerado do índice de desemprego em todo o mundo, resultado dos avanços tecnológicos que tiram inúmeros postos de trabalho. Apesar do crescimento mundial na produção, o mesmo não acontece com o consumo, uma vez que este cresce somente em países desenvolvidos ou em populações elitizadas de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, ou seja, em uma restrita parcela dos habitantes do planeta.

O grupo de países mais ricos do mundo detém, juntos, aproximadamente 25% da população mundial, porém são responsáveis por cerca de 80% dos recursos extraídos da natureza.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/reflexos-globalizacao-no-mundo.htm>

Acessado em: 02/05/2025



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

TEXTO I

Disneylândia

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano [...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul [...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 14 abr. 2023 (fragmento).

TEXTO II

Parabolicamará

Antes mundo era pequeno

Porque Terra era grande

Hoje mundo é muito grande

Porque Terra é pequena

Do tamanho da antena

Parabolicamará

[...]

De jangada leva uma eternidade

De saveiro leva uma encarnação

De jangada leva uma eternidade

De saveiro leva uma encarnação

[...]

Pela onda luminosa

Leva o tempo de um raio

Tempo que levava Rosa

Pra aprumar o balaio

Quando sentia que o balaio ia escorregar

GIL, G. Disponível em: www.radio.uol.com.br.

Acesso em: 14 abr. 2023 (fragmento).

Sobre o fenômeno apresentado, os textos abordam visões

A

semelhantes sobre o processo de integração econômica, marcado por contradições e conflitos.

B

integradas ao período atual da globalização, evidenciadas pelo avanço tecnológico.

C

associadas aos avanços tecnológicos, pois ambos os textos tratam dos benefícios tecnológicos.

D

diferentes, marcadas pelas contradições do acesso restrito aos lugares, apesar dos avanços tecnológicos a serviços da Globalização.

E

antagônicas, mas com relação direta entre o avanço tecnológico e o acesso aos serviços e lugares.

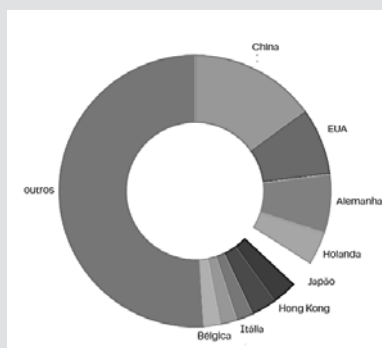
Q.2

Posição no ranking	país	valor (em bilhões de US\$)	participação (em %)
1	China	3 364	15,1%
2	EUA	1 755	7,9%
3	Alemanha	1 632	7,3%
4	Holanda	836	3,8%
5	Japão	756	3,4%
6	Hong Kong	670	3,0%
7	Coreia	644	2,9%
8	Itália	610	2,7%
9	França	585	2,6%
10	Bélgica	543	2,4%

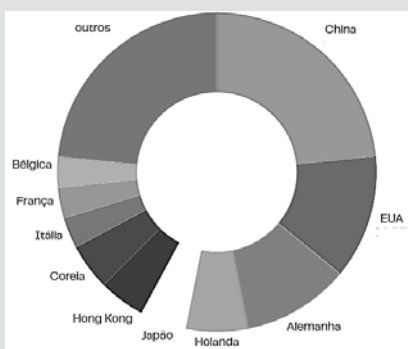
Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 14 abr. 2025

A tabela apresentada corresponde ao seguinte gráfico:

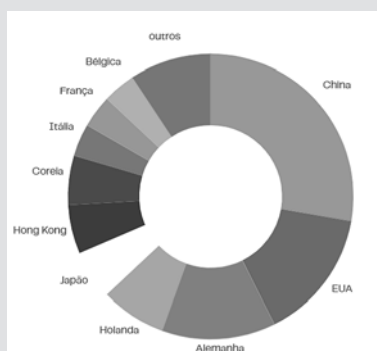
A



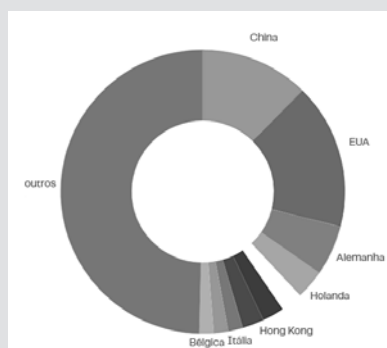
B



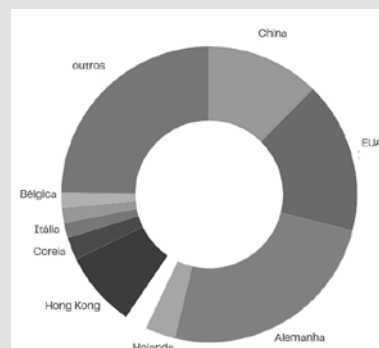
C



D



E



Q.3

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural. O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos.

(Almanaque Abril, S.P., Abril.)

O fenômeno apresentado no fragmento tem como causa à(s)

A

expansão do setor de serviços que provoca ondas de demissões no setor industrial.

B

falta de qualificação da mão-de-obra para determinados tipos de serviços urbanos.

C

levas de desempregados gerados por economias desaquecidas ou mesmo em crise.

D

levas de demissões do setor industrial em função de crises de superprodução.

E

modernização dos processos produtivos que acabam eliminando postos de trabalhos.

Q.6

BRASIL TERMINA 2023 COMO A 9ª MAIOR ECONOMIA DO MUNDO

ranking do PIB das maiores economias mundiais

	país	PIB 2023 (US\$ tri)	variação anual (%)	posição no ranking (ante 2022)
1º	EUA	26,9	2,5	0
2º	China	17,7	5,2	0
3º	Alemanha	4,4	-0,3	+1
4º	Japão	4,2	1,9	-1
5º	Índia	3,7	6,7	0
6º	Reino Unido	3,3	0,5	0
7º	França	3,0	0,8	0
8º	Itália	2,2	0,7	+2
9º	Brasil	2,2	2,9	+2
10º	Canadá	2,1	1,1	-2

*dados consideram estimativas do FMI (Fundo Monetário Internacional)
fonte: Austin Rating



1º mar 2024

Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/03/pib-paises-ranking-drive-1-mar-2024-01.png>

Acessado em: 29/04/2025

Segundo a tabela, o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 e um fator para tal, corresponde a(ao)

A

Índia – Maior nível de competitividade.

B

China – Grande potencial em inovação.

C

Alemanha – Alto investimento em pesquisas.

D

Japão – Elevado desenvolvimento tecnológico.

E

Reino Unido – Forte setor de serviços financeiros.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Brasil: Espaço Rural e Urbano	Modernização do campo, espaço rural e urbano no Brasil	H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais. H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

2. DE OLHO NO CONCEITO

ESPAÇO RURAL E URBANO MUNDIAL E BRASILEIRO



Nas imagens percebe-se as diferenças entre o campo e a cidade, em especial, para as densidades técnicas e demográficas.

Fonte: OpenAI. Diferenças do campo para a cidade? Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

Espaço rural e espaço urbano são dimensões do espaço geográfico, que apesar de apresentarem diferenças, estão interligados pelas redes técnicas do capitalismo. O espaço rural apresenta uma

paisagem diferente do espaço urbano, predomínio de atividades primárias, como a agricultura, pecuária, extrativismo e pesca, apresentando uma menor densidade técnica e demográfica que o espaço urbano, fornecendo alimento, matéria-prima e energia a cidade.

O espaço urbano corresponde ao espaço da cidade, marcado por uma densidade técnica e demográfica superior a do campo, suas atividades predominantes são secundárias e terciárias, indústria, comércio e serviços marcam a produção espacial. A cidade é um espaço de intensas contradições socioespaciais, a exemplo da relação centro e periferia, com o fenômeno da favelização, das desigualdades sociais, o espaço serve como expressão da desigualdade. Fenômenos como a segregação socioespacial, gentrificação, mobilidade urbana e violência são frequentes, em especial, em cidades de países subdesenvolvidos, como o Brasil.

Em face dos problemas ambientais globais, urbanos e rurais, surgem inúmeros desafios à essas espacialidades, como o combate ao desmatamento e as queimadas, a contaminação por agrotóxicos, as lutas sociais pelo acesso à terra e a violência no campo. As ilhas de calor, chuvas ácidas,

inversões térmicas, enchentes, o descarte de resíduos sólidos, entre tantos, despertam a necessidade de uma reforma agrária, de uma agroecologia, de cidades inteligentes e resilientes à esses desafios.

A compreensão do espaço rural e urbano exige reconhecê-lo como uma construção histórica marcada pela articulação entre técnica, poder e relações sociais. O espaço não se apresenta como um cenário neutro, mas como resultado de escolhas políticas e econômicas que orientam o uso do território em diferentes escalas. Para Milton Santos as técnicas, ao se incorporarem ao território, redefine usos e hierarquias espaciais, produzindo seletividades. O Geógrafo David Harvey amplia essa leitura ao evidenciar que o capitalismo organiza o espaço de forma desigual, concentrando benefícios e externalizando custos sociais. Assim, como o filósofo Henri Lefebvre, reforça que o espaço é produzido socialmente, expressando conflitos e contradições inerentes à dinâmica histórica do modo de produção.

No espaço rural brasileiro, a modernização produtiva revelou-se profundamente contraditória, ao promover ganhos de produtividade sem romper com estruturas históricas de concentração fundiária e exclusão social. O avanço do agronegócio intensificou conflitos territoriais, ao subordinar o campo à lógica do capital global. Essa modernização conservadora manteve relações de dominação no campo, preservando desigualdades herdadas do período escravocrata. A economia agrária brasileira estruturou-se dentro de um padrão dependente de desenvolvimento, no qual o território é organizado para atender demandas externas, em detrimento da justiça social.

Em contraposição a esse modelo hegemônico, a agroecologia emerge como um projeto alternativo de organização do espaço rural, articulando produção, sustentabilidade e autonomia social. Nisto a agroecologia emerge como um paradigma que integra saberes tradicionais, diversidade ecológica e racionalidade ambiental. Carlos Walter, geógrafo brasileiro, interpreta essa prática como expressão de territorialidades

de resistência, nas quais comunidades reafirmam formas próprias de habitar e produzir o espaço. Tais disputas revelam, segundo o geógrafo francês Claude Raffestin, que o território é sempre produto de relações de poder, sendo a agroecologia uma resposta política à territorialização excludente do agronegócio globalizado.

No espaço urbano, as desigualdades brasileiras refletem processos históricos de planejamento seletivo e alocação desigual de recursos públicos. demonstra que a precariedade urbana não decorre da escassez de recursos, mas de escolhas políticas que privilegiam determinados territórios. A financeirização da terra e da moradia, que transforma o espaço urbano em ativo financeiro, sobre um discurso de competitividade e eficiência urbana, quando desvinculados do interesse coletivo, reforçam a exclusão e produzem cidades fragmentadas.

As transformações técnicas contemporâneas introduzem novos desafios à organização dos espaços rural e urbano. A difusão de tecnologias inteligentes redefine os sistemas produtivos e territoriais. A sociedade em rede reorganiza fluxos de informação, poder e produção, impactando diretamente o campo e a cidade. Esses avanços também produzem riscos e incertezas, exigindo novas formas de governança e regulação. Então compreender o espaço rural e urbano no Brasil e no mundo implica reconhecer suas múltiplas dimensões (técnicas, sociais, políticas e ambientais) articuladas em um processo histórico profundamente desigual e contraditório.

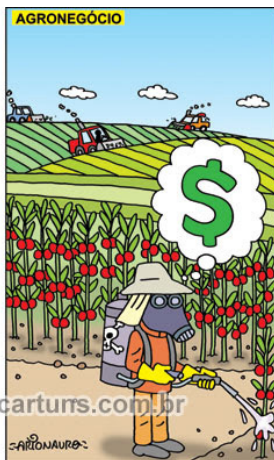


Q.1

FIGURA 1



FIGURA 2



Entre as práticas que contribuem para diferenciar as da primeira figura da segunda, estão:

- A** Uso intensivo de máquinas e agrotóxicos.
- B** Preservação ambiental e práticas sustentáveis.
- C** Produção em larga escala e exportação.
- D** Inserção de tecnologias químicas e mecanização.
- E** Maximização do lucro agrícola.

Q.2

Mas plantar pra dividir
Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada.
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pro Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:
está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,
Não faço mais isso, não.

VALE, J.; AQUINO, J. B. *Sina de caboclo*. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- A** a distribuição desigual da produção.
- B** os financiamentos feitos ao produtor rural.
- C** a ausência de escolas técnicas no campo.
- D** os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- E** a precariedade de insumos no trabalho do campo.

Q.3

FIGURA 1

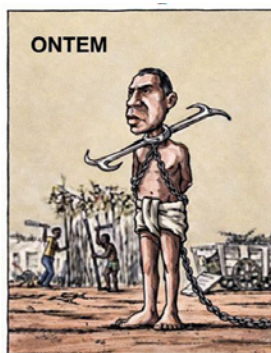
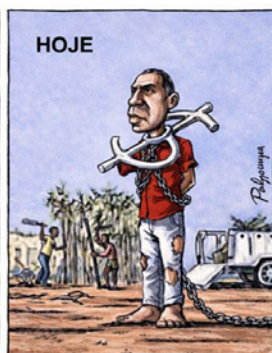


FIGURA 2



Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/observe-a-charge-considerando-o-espaco-da-producao-no-campo-e-o-trabalho>. Acesso em 22 maio 2025.

A charge evidencia que o trabalhador rural no Brasil

- ☐ A deixou de ser explorado e recebe remuneração elevada.
- ☐ B continua com poucas mudanças em sua condição de vida.
- ☐ C vive melhor, porque participa dos lucros do agronegócio.
- ☐ D não tem nenhuma remuneração, assim como no passado.
- ☐ E foi plenamente integrado às inovações tecnológicas do campo.

Q.4



Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/observe-a-charge-abixo-sobre-problemas-urbanos-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2025.

A imagem destaca a diferença entre duas realidades no Brasil, indicando que:

- ☐ A Todos têm os mesmos serviços públicos.
- ☐ B As moradias são um símbolo de desigualdade.
- ☐ C As pessoas têm os mesmos direitos básicos.
- ☐ D Os serviços como saúde e educação são iguais.
- ☐ E O acesso a bens de consumo garante igualdade social.

Q.5 (ENEM)



RIBEIRO, L. C. Q. SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 4, n. 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em

- A** garantia dos direitos humanos.
- B** superação do déficit habitacional.
- C** controle da especulação imobiliária.
- D** mediação dos conflitos entre classes.
- E** aumento da segregação socioespacial.

Q.6 (ENEM)



Disponível em: www.filosofia.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- A** criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- B** ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devido ao grande fluxo de veículos.
- C** expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- D** restringir os problemas de trânsito a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- E** propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
Robotização e Indústria 4.0 no Mundo	Indústria 4.0, Robotização e Automação da produção, desemprego estrutural, métodos de produção, desconcentração industrial.	H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social. H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

2. DE OLHO NO CONCEITO

INDÚSTRIA MUNDIAL E BRASILEIRA



Na imagem, trabalhadores com cartazes “preciso de emprego (Need job)” e “procurando trabalho (Looking for work)”, enquanto robôs e sistemas de inteligência artificial o substituem, em uma sociedade cada vez mais alienada pela tecnologia, a serviço do grande capital e do consumo em larga escala, altamente poluente e degradante.

Fonte: OpenAI. Quais os efeitos da Indústria 4.0 na sociedade?. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A Indústria 4.0 pode ser lida como uma virada histórica da produção, porque desloca a centralidade do “chão de fábrica” isolado para ecossistemas conectados por dados,

sensores, inteligência artificial e integração em tempo real, redefinindo o que conta como vantagem competitiva no espaço mundial. Nessa nova etapa, o valor passa a depender menos do volume físico e mais do controle de informação, de padrões técnicos e de capacidade de coordenação entre redes produtivas, logísticas e financeiras. Ao mesmo tempo, essa transformação não elimina o território: ela o requalifica, pois a conectividade exige energia estável, infraestrutura digital e sistemas urbanos capazes de sustentar fluxos complexos. A tecnologia e produção passam a operar como geopolítica econômica, com efeitos diretos na organização regional e na posição dos países nas cadeias globais.

Em escala global, a industrialização permanece estruturalmente desigual e seletiva, concentrando-se em regiões que acumulam capital, inovação, infraestrutura e densidade institucional, enquanto outras são integradas de forma subordinada. A leitura por polos ajuda a compreender que o desenvolvimento não se distribui por difusão automática: ele se organiza a partir de núcleos dinâmicos capazes de irradiar efeitos, mas também de produzir assimetrias persistentes entre áreas

centrais e periféricas. Essa hierarquia se atualiza quando os pólos articulam redes globais de produção e finanças, reforçando a dependência tecnológica e a divisão internacional do trabalho. Desse modo, o “mapa industrial do mundo” expressa menos uma fotografia setorial e mais a geografia do poder econômico contemporâneo.

No plano do trabalho, o avanço da automação e da robotização explicita uma tensão central: o aumento da produtividade pode coexistir com desemprego estrutural, precarização e rebaixamento de direitos, sobretudo quando a adoção tecnológica é orientada pelo imperativo de reduzir custos e intensificar controle, caso do processo de Uberização. Evidências recentes mostram que a automação reorganiza ocupações e salários, deslocando parte do emprego para atividades de menor proteção e exigindo novas competências, ao mesmo tempo em que concentra ganhos em firmas e setores mais intensivos em tecnologia. A questão não é “fim do trabalho”, mas transformação do trabalho sob novas formas de subordinação, com ampliação de desigualdades. Nesse sentido, a crítica social presente nas charges sobre máquinas “competindo” por vagas é uma síntese iconográfica de um rearranjo real do mundo do trabalho.

A trajetória brasileira recente, marcada pela queda persistente da participação da indústria no PIB, sugere um processo de desindustrialização que não se explica por um único fator, mas por um conjunto de mudanças macroeconômicas, reestruturação produtiva, integração internacional e transformação tecnológica. O ponto decisivo é que a modernização pode elevar produtividade sem elevar, na mesma medida, densidade industrial doméstica, especialmente quando a captura de valor se desloca para elos de dados, P&D, padrões e comando corporativo. Isso recoloca a política industrial como tema estratégico: não como “proteção”, mas como coordenação de capacidades (educação, inovação, infraestrutura e energia) para reverter perda de complexidade produtiva. Isso indica apenas “menos indústria”, mas uma reconfiguração do lugar do país nas cadeias

e nos circuitos de valor.

A dimensão tecnológica e informacional aprofunda esse quadro porque o avanço industrial contemporâneo está cada vez mais associado a fronteiras como digitalização, automação e transição energética, que exigem sistemas nacionais de inovação e capacidade de absorção tecnológica. Relatórios internacionais mostram que a competição industrial se deslocou para arenas de tecnologia, padronização e capacidade de inovar com velocidade, e isso redefine os mapas de investimento e de localização de empresas. Para países em desenvolvimento, o desafio é evitar a especialização em segmentos de baixo valor agregado e construir capacidades para capturar valor em elos estratégicos das cadeias. Industrializar na era digital significa articular indústria, ciência e infraestrutura sob governança pública e privada de longo prazo.

No território brasileiro, a concentração espacial de empresas industriais (especialmente no Sudeste e Sul e em regiões metropolitanas) evidencia que a indústria procura ambientes com economias de aglomeração, redes logísticas densas, energia confiável e capital humano qualificado. As novas tecnologias tendem a reforçar essa seletividade: digitalização e automação elevam a demanda por infraestrutura avançada e por competências técnicas, favorecendo áreas com universidades, centros de inovação e serviços especializados. A geografia industrial se organiza por corredores e articula produção, circulação e comando, enquanto regiões menos conectadas enfrentam barreiras cumulativas. O resultado é um impacto socioprodutivo duplo: ganhos de produtividade e arrecadação onde há densidade industrial, e persistência de desigualdades regionais onde a base produtiva é frágil.

Quando a indústria, mesmo não sendo majoritária no PIB, tem peso desproporcional em exportações, P&D e arrecadação, evidencia-se seu papel sistêmico na coesão produtiva, fiscal e tecnológica do país. A indústria cria encadeamentos e externalidades que irrigam outros setores,

sustenta a base exportadora com maior valor agregado e concentra investimento empresarial em inovação, o que amplia a capacidade de aprender, adaptar e competir. Ao mesmo tempo, essa centralidade não é neutra socialmente: ela exige políticas de formação, proteção e transição justa, sob risco de converter ganhos tecnológicos em exclusão laboral. Este conjunto, indústria, tecnologia e território formam um triângulo decisivo para desenvolvimento, e suas assimetrias explicam tanto a geografia do progresso quanto a geografia das desigualdades.

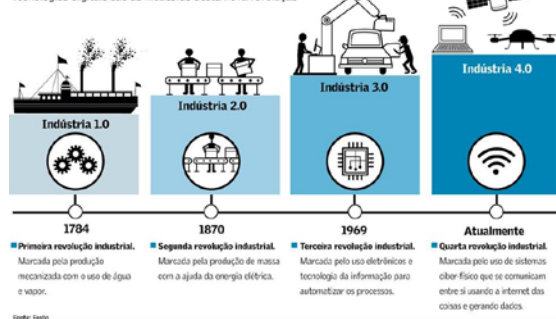


Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Evolução da produção industrial

Tecnologias digitais são as indutoras desta nova revolução



Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2018/04/20/desafio-para-o-brasil-industria-4-0-traz-novo-paradigma-de-negocios.ghtml>. Acesso em: 15 dez 2025.

O processo atual de industrialização apresentado na figura representa uma ruptura qualitativa na organização do espaço produtivo global, devido:

A

Integrar dados, automação inteligente e sistemas ciberfísicos à produção.

B

Reduzir a automação e valorizar o trabalho manual artesanal.

C

Manter o modelo fordista de produção em massa com controle digital.

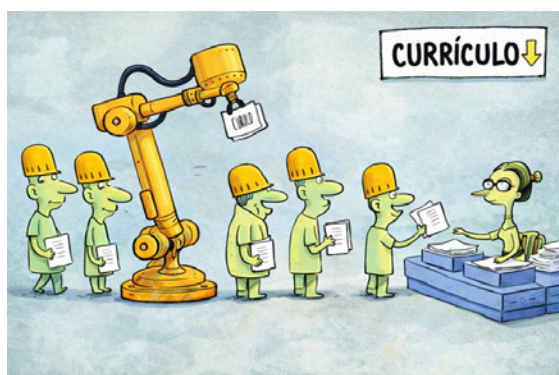
D

Tornar a produção independente de território e de Estados nacionais.

E

Ampliar a tecnologia sem alterar trabalho, comércio e geopolítica.

Q.2



Disponível em: <https://fundamental.estuda.com/questoes/?id=10253287>. Acesso em: 15 dez 2025.

O conceito que melhor expressa o fenômeno central ironizado pela charge é:

- ☐ A Automação.
- ☐ B Inovação.
- ☐ C Produtividade.
- ☐ D Obsolescência.
- ☐ E Competitividade.

Q.3



Disponível em: <https://resumos.mesalva.com/grandes-areas-industriais-mundo/>. Acesso em 15 dez 2025.

A análise espacial dessa distribuição permite identificar que a industrialização mundial se caracteriza, sobretudo, por:

- ☐ A Concentração seletiva espacial.
- ☐ B Homogeneidade industrial global.
- ☐ C Predomínio sul-americano.
- ☐ D Centralidade europeia atual.
- ☐ E Liderança tecnológica periférica.

Q.4 (ENEM)

A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. *Indústria mundial: mudanças e tendências recentes*. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e:

- ☐ A autonomia tecnológica.
- ☐ B crises de abastecimento.
- ☐ C descentralização política.
- ☐ D concentração econômica.
- ☐ E compartilhamento de lucros.

Q.5 (ENEM)

No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005 – adaptado

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a:

- ☐ A associação sindical.
- ☐ B participação eleitoral.
- ☐ C migração internacional.
- ☐ D qualificação profissional.
- ☐ E (E) regulamentação funcional.

Q.6**(ENEM)**

A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da:

A

promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.

B

ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.

C

redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.

D

diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.

E

expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.



1. Organizador Curricular

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE (MATRIZ ENEM)
A Propaganda Ideológica na Guerra Fria	Guerra Fria, mundo Bipolar, corrida armamentista, crise dos mísseis, cortina de ferro.	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

2. DE OLHO NO CONCEITO

A VELHA ORDEM MUNDIAL



A imagem representa um mundo dividido por ideologias, que quase levam o mundo contemporâneo ao seu colapso, foi a chamada Guerra Fria.

Fonte: OpenAI. Mundo dividido pela Guerra Fria. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A chamada Velha Ordem Mundial estruturou-se no pós-Segunda Guerra Mundial, quando o sistema internacional passou a ser organizado em torno de uma

polarização rígida entre dois grandes pólos de poder. Essa configuração não se limitou à rivalidade militar, mas expressou projetos distintos de organização econômica, política e social, que disputavam legitimidade e influência em escala global. O mundo passou a ser interpretado e governado por meio dessa lógica bipolar, na qual alianças, conflitos e decisões estratégicas eram condicionadas pela posição assumida em relação a esses polos.

Essa bipolaridade redefiniu o sentido das relações internacionais, transformando o planeta em um tabuleiro geopolítico no qual territórios, governos e populações passaram a integrar zonas de influência. A soberania dos Estados tornou-se relativa, pois muitos países foram incorporados a estratégias globais que extrapolavam seus interesses nacionais. A lógica do alinhamento ideológico moldou políticas externas, regimes políticos e até projetos de desenvolvimento, evidenciando que o poder global se exercia tanto por meios militares quanto por mecanismos diplomáticos, econômicos e simbólicos.

Ao mesmo tempo, a Velha Ordem

Mundial foi marcada por uma contradição: a ausência de confrontos diretos entre as superpotências coexistiu com a multiplicação de conflitos regionais. Guerras localizadas, intervenções indiretas e disputas internas passaram a funcionar como extensões do conflito Leste-Oeste. Esses embates revelaram que a Guerra Fria não era um período de paz, mas de violência descentralizada, na qual o custo humano recaía, majoritariamente, sobre países periféricos e áreas estratégicas do mundo.

Nesse contexto, o equilíbrio do medo tornou-se um princípio organizador da ordem internacional. A capacidade de destruição nuclear criou um cenário no qual o uso direto da força significaria a aniquilação mútua, levando as potências a adotar estratégias de contenção, dissuasão e vigilância permanente. A ameaça constante de um conflito total estruturou discursos políticos, políticas de segurança e representações simbólicas, consolidando uma geopolítica baseada mais na intimidação do que no confronto aberto, isto é, “paz improvável, guerra impossível”.

A Velha Ordem Mundial também se manifestou na construção de alianças militares e blocos econômicos que institucionalizaram a divisão do mundo. Organizações internacionais, tratados e pactos de defesa funcionaram como instrumentos de consolidação do poder e de controle territorial indireto. Esses arranjos não apenas garantiam segurança estratégica, mas também reforçaram hierarquias entre nações, estabelecendo centros decisórios e periferias subordinadas dentro do sistema global.

A Guerra Fria produziu uma intensa disputa no campo das ideias, das narrativas e das representações. A propaganda, os meios de comunicação e a cultura tornaram-se arenas centrais de confronto, nas quais se buscava conquistar corações e mentes. A rivalidade extrapolou o campo militar e econômico, penetrando no cotidiano das sociedades, moldando valores, identidades e percepções sobre liberdade, progresso e ameaça.

Portanto, compreender a Velha Ordem Mundial permite reconhecer que

ela foi mais do que um período histórico encerrado com o fim da União Soviética. Seus legados permanecem visíveis nas tensões contemporâneas, na reorganização das relações de poder e na persistência de conflitos que atualizam antigas disputas. Estudar esse período é fundamental para entender como o poder se estrutura no espaço mundial, como as nações se relacionam de forma desigual e como decisões globais impactam territórios, sociedades e vidas concretas. Não se trata do “Fim da História”.



Q.1 (ENEM)

Mapa da Alemanha em 1945



RODRIGUES, R. C. A.; SANTANA, F. T. M.; ERTHAL, L.
Aprendendo com filmes. Rio de Janeiro: Farrj:
Lamparina, 2012 (Adaptado)

A divisão representada do território alemão refletia um contexto geoestratégico de busca por

- A** espólio de guerra.
- B** áreas de influência.
- C** rotas de navegação.
- D** controle do petróleo.
- E** monopólio do comércio.

Q.2 (ENEM – ADAPTADA) TEXTO I

A intervenção da Rússia na crise no Leste da Ucrânia reacendeu a tensão entre os aliados da Otan e Moscou. Os EUA informaram que pretendem instalar armamento pesado no Leste da Europa, plano criticado pelo governo russo. Em resposta, a Rússia anunciou o reforço de seu arsenal nuclear, novos mísseis balísticos intercontinentais, descritos como “capazes de superar sistemas de defesa mais avançados”.

STEWART, P. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Os Estados Unidos e seus aliados não vão deixar a Rússia “nos arrastar de volta ao passado”, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos em um discurso em Berlim, dia 22 de junho de 2015, quando acusou o governo russo de tentar recriar uma esfera de influência da era soviética.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

Qual tema da geopolítica mundial, vivida na segunda metade do século XX, é o fundamento histórico das referências feitas nos textos?

- A** Livre comércio.
- B** Luta antiditatorial.
- C** Corrida armamentista.
- D** Vanguarda espacial.
- E** Disputa por zonas de influência.

Q.3

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. *Cuba e os russos. Folha de São Paulo*, 19 jul 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

A

busca da neutralidade política.

B

estímulo à competição comercial.

C

subordinação à potência hegemônica.

D

elasticidade das fronteiras geográficas.

E

compartilhamento de pesquisas científicas.

Q.4**(ENEM)****TEXTO I**

A adesão da Alemanha à Otan

A adesão da Alemanha Ocidental à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) há 50 anos teve como pano de fundo o conflito entre o Ocidente e o Leste da Europa e o projeto da integração europeia. A adesão da República Federal da Alemanha foi um passo importante para a reconstrução do país no pós-guerra e abriu o caminho para a Alemanha desempenhar um papel relevante na defesa da Europa Ocidental durante a Guerra Fria.

HAFTENDORN, H. *A adesão da Alemanha à Otan: 50 anos depois*. Disponível em: www.nato.int. Acesso em: 5 out. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria

O regime de terror imposto pelos islamitas radicais no Oriente Médio alarma a Otan tanto ou mais que a Rússia, ainda que a estratégia para detê-los ainda seja difusa. O avanço do chamado Estado Islâmico, que instalou um califado repressor em zonas do Iraque e da Síria, comandou boa parte das reuniões bilaterais que mantiveram os líderes da organização atlântica no País de Gales.

ABELLÁN, L. *Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria*. Disponível em: <http://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 out. 2015.

As diferentes estratégias da Otan, demonstradas nos textos, são resultantes das transformações na

A

composição dos países-membros.

B

localização das bases militares.

C conformação do cenário geopolítico

D distribuição de recursos naturais

E destinação dos investimentos financeiros.

Q.5 (ENEM)

A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um (a)

A esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética;

B guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo;

C conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial;

D compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais;

E enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política;

Q.6 (ENEM)



ILLINGWORTH, L. G. Outubro de 1962. Disponível em: www.ligc.org.uk. Acesso em 8 mar. 2016

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela

A ampliação da Guerra do Vietnã;

B construção do muro de Berlim.

C instalação de mísseis em Cuba.

D eclosão da Guerra dos Sete Dias.

E invasão do território do Afeganistão.

Referências

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/agroecologia-bases-cientificas-para-uma-agricultura-sustentavel/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- AXELSSON, Linn. Temporalities of the Border: Control, Protection and Care at the Limits of the State. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 48, n. 12, p. 2796–2813, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2021.1998535>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BERQUE, Augustin. Médiance: de milieux en paysages. Paris: Belin, 1994. Disponível em: <https://www.editions-belin.com/ouvrage/mediance>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Escalas de proficiência do SAEB. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: UFSC, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103445>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CLAVAL, Paul. Geografia cultural. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. Disponível em: <https://bertrandbrasil.com.br/produto/geografia-cultural/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. São Paulo: Expressão Popular, 2008. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/publicacoes/questao_agraria_conflitualidade.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535908055/formacao-economica-do-brasil>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. In: HAESBAERT, Rogério. Territórios, territorialidades e territorializações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. Disponível em: <https://bertrandbrasil.com.br/produto/territorios-territorialidades-e-territorializacoes/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- JONES, Reece. Violent Borders: Refugees and the Right to Move. London: Verso, 2021. Disponível em: <https://www.versobooks.com/products/2594-violent-borders>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/editora/produto/a-producao-do-espaco/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- MARICATO, Erminia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://erminiamaricato.net/wp-content/uploads/2016/12/BRASIL-CIDADES.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.

MASSEY, Doreen. *Spatializing Culture*. London: Sage, 2021. Disponível em: <https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/spatializing-culture/book276487>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em: <https://civilizacaoabrasileira.com.br/produto/a-globalizacao-da-natureza-e-a-natureza-da-globalizacao/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4456703/mod_resource/content/1/SANTOS_A_natureza_do_espaco.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/por-uma-geografia-nova/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

TUAN, Yi-Fu. *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. New York: Columbia University Press, 1974. Disponível em: <https://cup.columbia.edu/book/topophilia/9780231115350>. Acesso em: 23 dez. 2025.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

3ª SÉRIE
do Ensino
Médio